

1681**AValiação de cardiotoxicidade pós uso de antraciclina em paciente com leucemia mielóide aguda entre os anos de 2007 a 2013**

Bianca Fernandes Sarturi, Rosane Isabel Bittencourt, Bianca Michel Spindler, Luis Carlos Zanandrea Contin, Tahiane de Brum Soares, Marcelo Ferreira Paiva, Mariana Monteiro Burin, Liane Esteves Daudt. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: As antraciclinas são quimioterápicos utilizados no tratamento das leucemias mielóides agudas, fármacos com potente ação antitumoral. Entretanto, são os quimioterápicos que mais causam cardiotoxicidade, acarretando prejuízo na sobrevida e na qualidade de vida de pacientes que desenvolveram essa complicação e, em muitos casos, impossibilitando o tratamento com intenção curativa, quando ocorre o dano miocárdico durante qualquer fase da quimioterapia. **Objetivo:** avaliar a incidência de cardiotoxicidade em pacientes com LMA que iniciaram protocolos com antraciclina no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre os anos de 2007 a 2013. **Materiais/Métodos:** Critérios de Inclusão: paciente com diagnóstico de LMA a partir do ano de 2007, que foram submetidos ao protocolo com antraciclina (7+3, LPA, Ida-Flag). Critérios de Exclusão: pacientes com insuficiência cardíaca prévia com contra-indicação ao uso de antraciclina. **Métodos:** revisão de prontuários de pacientes com diagnóstico de LMA entre os anos de 2007 a 2013, avaliando parâmetros ecocardiográficos pré uso de antraciclina e durante o protocolo de quimioterapia. **Resultados:** dos 126 pacientes diagnosticados com Leucemia Mielóide Aguda, 12 desenvolveram cardiotoxicidade após uso de antracíclico. A distribuição entre os sexos foi igual (6 homens e seis mulheres); 8 pacientes apresentavam idade maior a 50 anos e 7 pacientes desenvolveram cardiotoxicidade dentro dos primeiros 6 meses de tratamento e 2 pacientes não puderam terminar o protocolo quimioterápico devido à cardiotoxicidade severa, entrando em esquemas paliativos. Desses pacientes, 4 foram tratados com uso de fármacos cardioprotetores, com recuperação da fração de ejeção que lhes permitiu completar o protocolo quimioterápico a pleno. **Conclusão:** O desenvolvimento de cardiotoxicidade pós uso de antraciclina compromete o tratamento pleno de paciente que desenvolve essa complicação, uma vez que impossibilita o tratamento com intenção curativa nesses pacientes, se fazendo necessário a implementação de estratégias de prevenção de cardiotoxicidade e intervenção terapêutica precoce, com fármacos cardioprotetores, com vistas a proporcionar melhores estratégias para o tratamento da Leucemia Mielóide Aguda. **Palavra-chave:** cardiotoxicidade, antraciclina, leucemia. Projeto 140236

-